

Pente-fino em mais de mil escolas no Brasil e no Estado

Oito instituições do RS participaram. Falta de manutenção e estruturas comprometidas estão entre as situações registradas

CARLOS ROLLSING

carlos.rollsing@zerohora.com.br

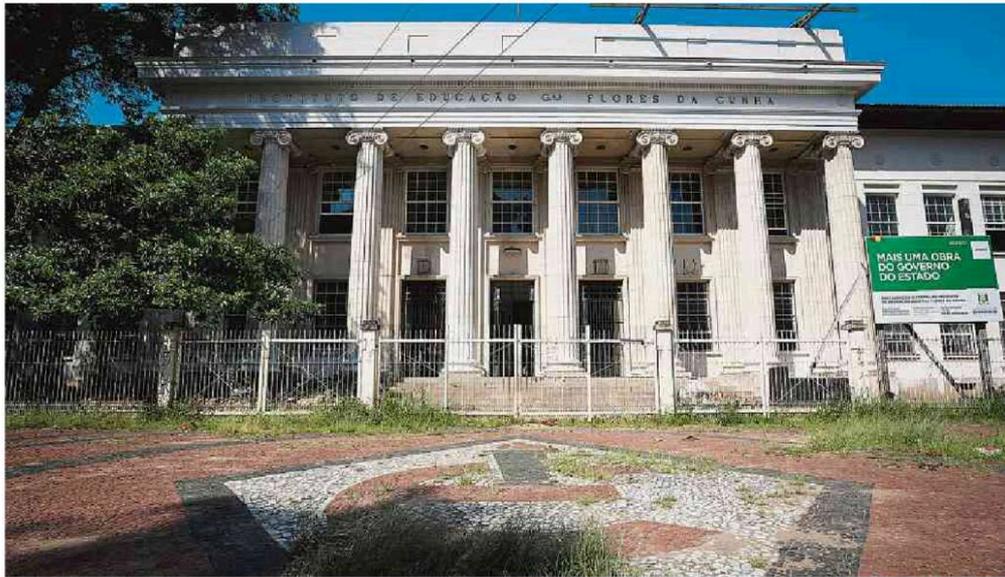
Uma fiscalização realizada pelos tribunais de Contas de todo o Brasil, cujo objetivo era checar a infraestrutura das escolas públicas, detectou que 57% das salas de aula visitadas estão inadequadas.

Foram encontradas situações como mofo, rachaduras, ausência de iluminação e ventilação, vidraças, móveis e ventiladores quebrados, lixo acumulado na parte externa e cozinhas sem licença da Vigilância Sanitária. Foram inspecionados pontos como o acesso à internet, estrutura de energia elétrica, coleta de esgoto, abastecimento de água potável, acessibilidade, estrutura de prevenção e combate a incêndios e espaços pedagógicos, esportivos e de recreação.

A iniciativa, batizada Operação Educação, promoveu visitas em 1.082 escolas públicas de todos os Estados, distribuídas em 537 municípios. No total, 785 auditores dos 32 tribunais de Contas do país foram a campo, munidos de tablets em que preenchem um check list com 200 itens a respeito das condições dos locais. As escolas foram escolhidas pelos indicativos de situações críticas de infraestrutura que constam no Censo Escolar de 2022.

– Os dados são preocupantes. Mais da metade das salas visitadas apresentou problemas. Mais de 60% das escolas visitadas não têm biblioteca nem sala de leitura. Verificamos vários banheiros sem porta. (...) Não se quer luxo, mas o mínimo de condições para um ambiente que propicie convivência e aprendizagem – afirma Cezar Miola, presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e originário do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS).

A operação ocorreu entre 24 e 26 de abril, e foi realizada a partir de parceria da Atricon com o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP). Os auditores produziram fotos e vídeos para documentar os problemas encontrados. Entre as imagens, chama atenção o registro feito em um ginásio esportivo na



Instituto Flores da Cunha, em foto de março, está entre os colégios avaliados na Capital

MATEUS BRUNEL, BO, 25/03/2023

Operação Educação

Veja alguns dados divulgados pelo levantamento nacional:

- **31%** das escolas visitadas não têm coleta de esgoto.
- **85%** não têm hidrantes.
- **43%** não têm extintores.
- Dentre as que têm cozinha, **82%** não dispõem de alvará de funcionamento da vigilância sanitária.
- **62%** não têm biblioteca.
- **63%** não têm sala de leitura.
- **88%** não têm laboratório ou sala de informática.
- **80%** não oferecem equipamentos de informática para os alunos.
- **57%** não têm câmera de segurança.
- **85%** não têm botão de pânico ou equipamento equivalente.

ESCOLAS FISCALIZADAS NO RS

- Escola Estadual de Ensino Médio José do Patrocínio, em Porto Alegre
- Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre
- Escola Estadual de Ensino Médio Baltazar de Oliveira Garcia, em Porto Alegre
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Adams Filho, em Novo Hamburgo
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Petry, em Novo Hamburgo
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe Jacobs, em Santa Cruz do Sul
- Escola Estadual de Ensino Médio Fortaleza, em Rio Pardo
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Henrique Cândido Pritsch, em Vera Cruz

Escola Felix Araújo, em Campina Grande (PB), onde uma parede de grandes proporções desabou parcialmente e transformou o local de prática esportiva em um amontoado de entulho.

Para Miola, os problemas detectados são “estímulo indireto à evasão escolar”. A avaliação é de que os locais degradados criam um ambiente de desengajamento e desinteresse, o que prejudica, no final das contas, a qualidade do ensino.

Foi produzido um relatório nacional e cada Estado recebeu documento com o diagnóstico específico sobre as suas escolas.

Medidas

Miola afirma que agora, com os dados em mãos, é necessário buscar soluções. A Atricon sugere que os tribunais de Contas incluam os problemas detectados nos processos de prestação de contas de gestores estaduais e municipais.

Nos casos mais urgentes, os tribunais podem emitir recomendações ou determinações, via medidas cautelares, para que seja resolvido problema grave. Também é opção a assinatura de termos de ajustamento de gestão. São acordos em que o administrador público se compromete, perante as Cortes de fiscalização, a solucionar situação de emergência.

Estabelecimentos gaúchos

No Rio Grande do Sul, foram fiscalizadas oito escolas: três em Porto Alegre, duas em Novo Hamburgo e uma em Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Rio Pardo. Diretor de Controle e Fiscalização do TCE-RS, Bruno Londero diz que a Corte já faz acompanhamento permanente das instituições de ensino e destacou como ponto relevante da Operação Educação a oportunidade de conversar com as direções.

– Identificamos questões de depredação, falta de manutenção e segurança. Algumas escolas possuem câmeras de monitoramento, mas não contam com vigias – comenta Londero.

Ele relata ter percebido ambiente de medo da violência e destacou problemas de acessibilidade e de estrutura para receber alunos com necessidades especiais.

Na Capital, uma das escolas fiscalizadas foi o tradicional Instituto de Educação General Flores da Cunha, que está em obras de restauro.

– O que notamos é que, recentemente, foi prevista dotação orçamentária mais robusta pelo Estado. É um prédio histórico. Esperamos que as obras sejam concluídas o quanto antes – afirma o diretor do TCE-RS.

A reforma do instituto foi iniciada em agosto de 2016, com os seus 1,5 mil alunos transferidos para outras escolas de Porto Alegre. Um ano depois, o Estado rompeu o contrato com a empresa responsável por causa de atraso nos trabalhos. Outra prestadora de serviço foi contratada em outubro de 2018, mas as atividades foram paralisadas um ano depois por falta de pagamentos. Em janeiro de 2022, houve novo anúncio de retomada das obras. A previsão de entrega da restauração é de 15 meses.

Seduc

Procurada, a assessoria de imprensa da Secretaria Estadual da Educação (Seduc) afirmou que o “governo do Estado tem trabalhado no sentido de transformar a realidade dos ambientes educacionais, tratando o tema da educação pública como prioridade absoluta. Para tanto, promoveu profunda reestruturação na Secretaria de Obras Públicas, com a criação de uma subsecretaria focada nas obras escolares, bem como a reestruturação da Secretaria da Educação, no intuito de garantir ambientes escolares adequados”.

GZH

Mais imagens e íntegra da nota da Seduc em gzh.rs/audit

OPINIÃO DA RBS

ESCOLAS PRECÁRIAS, ENSINO PREJUDICADO

A fiscalização realizada de surpresa na semana passada por 32 tribunais de contas em escolas públicas tem o mérito de revelar a precariedade na infraestrutura da educação em todo o país. O tema vinha há algum tempo em discussão no Rio Grande do Sul, devido a condições ruins dos prédios de alguns colégios, especialmente estaduais, mas agora se escancara que é um problema disseminado pelo Brasil. As conclusões da inspeção são inquietantes e devem gerar medidas voltadas a recuperar os espaços físicos. Ambientes degradantes em nada contribuem para a aprendizagem. Pelo contrário. São um fator desestimulante.

Foram vistoriadas 1.082 escolas no país. Observou-se que 57% das salas de aula tinham algum tipo de inadequação ao que seria o mínimo desejável. Ventilação e iluminação precárias e janelas quebradas foram alguns dos principais problemas observados. Em um quinto dos locais verificados foram flagradas deficiências na higiene. Em quase um quinto inexistia coleta de esgoto. A maior parte dos educandários não contava com acesso a hidrantes e quase metade estava sem extintores de incêndio. Nota-se que os espaços pecam não apenas por condições que causam desconforto, mas também por situações insalubres e que colocam os estudantes em risco. São questões básicas, graves, que chamam mais atenção em relação à ausência de bibliotecas, laboratórios ou salas de informática, outro problema da maioria das escolas visitadas.

A iniciativa da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), em parceria com o Tribunal de

Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), visitou educandários em 537 municípios. É indispensável que as cortes, a partir dos resultados, cobrem providências mais efetivas dos gestores municipais e estaduais. A sociedade, da mesma forma, tem de acompanhar as ações voltadas a sanar os problemas detectados e exigir soluções.

A educação pública no país tem dificuldades conhecidas, especialmente se comparadas à rede privada. Com a pandemia, o abismo nas condições materiais de

É indispensável que as cortes, a partir dos resultados, cobrem providências mais efetivas dos gestores municipais e estaduais

aprendizagem se alargou ainda mais. O aumento da evasão foi uma das consequências perversas. Muitos frequentadores de colégios municipais e estaduais, em boa parte oriundos de famílias de renda baixa, já vêm de uma situação social de maior vulnerabilidade. Não bastassem também as dificuldades pedagógicas, torna-se ainda mais claro agora que a infraestrutura deixa a desejar. Condições físicas degradadas e higiene inadequada por certo são fatores que afastam ainda mais crianças e adolescentes das salas de aula e acabam também se refletindo na aprendizagem.

Sem um salto no ensino público, o país não conseguirá reverter a vergonhosa desigualdade social e não terá um crescimento econômico robusto e duradouro. Os resultados da fiscalização dos tribunais de contas representam apenas uma amostra, mas que não é muito distante da realidade da maior parte da rede. É preciso recuperá-la, portanto, como parte do esforço necessário para que crianças e adolescentes tenham garantido o direito fundamental a uma educação de qualidade, capaz de proporcionar-lhes um futuro digno.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

HISTÓRIAS DA VIDA

Recordo-me dos longínquos anos da década de 1950, quando eu, ainda criança, levantava bem cedo para estudar na escolinha do bairro. Quando terminava o período escolar, chegava em casa, trocava de roupa e ia para a roça para ajudar meus pais. Hoje os tempos mudaram e o método de vida também. Hoje, em grande parte das cidades brasileiras, é

muito comum ver jovens subindo em poste para roubar fios de cobre sem se importar com aqueles que ficam sem luz e sem comunicação, até porque o dinheiro que irão receber na venda do produto roubado provavelmente já tem o destino certo. Com certeza irá virar fumaça.

VIRGÍLIO MELHADO PASSONI
Aposentado – Jandaia do Sul (PR)



FABIANO PRATES BEHLKE envia foto do Chateau D'Eau e da Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Cachoeira do Sul

“UM DIA PARA CANTAR OS SEUS VALORES”

Show o artigo de Alfredo Fedrizzi (ZH, 1º/5). Assino embaixo de todas as palavras dele. Belo exemplo dos portugueses em 25 de abril, comemorando a Revolução dos Cravos e celebrando a liberdade. Flores, sim – armas, não... A resposta da população aos soldados foi essa: colocar cravos na ponta dos fuzis. Que belo e corajoso gesto. Liberdade tem sim a ver com paz, valores,

educação, etc. E, ao final, o autor sugere criar um dia assim no Brasil, um dia de sair às ruas com alegria, celebrando a paz, carregando flores. Utopia? Quem sabe, mas não custa sonhar, um dia sem ódio, sem confrontos, em que as diferenças sejam respeitadas... Que venha esse dia, e podem ter a certeza de que estarei presente.

VIRGÍNIA M. CASSEL
Socióloga – Porto Alegre

ÉTICA

Simplesmente brilhante a coluna do Nilson Souza (ZH, 2/5). Ética vem da educação, vem de berço e não pode nem deve ser regrada. É um atributo individual que independe inclusive de classe social.

VITOR STEPANSKY
Aeronauta – Porto Alegre

MISS

Parabéns à equipe do Caderno Donna, que produziu na última edição de final de semana (29 e 30/4) reportagem sobre Ieda Maria Vargas, nossa eterna miss. Ela continua linda, elegante e maravilhosa. Vida longa a ela.

JOÃO BATISTA CACIANO
Professor de história – Xangri-lá

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumí-los para publicação.

Grupo **RBS**

Presidente Emérito

Jayme Sirotsky

Fundador

Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

Conselho de Acionistas

Carlos Melzer
Fernando Tornaim
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches
(Presidente)
Marcelo D. Ferreira
Nelson P. Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Conselho Editorial

Nelson P. Sirotsky
(Publisher)
Anik Suzuki
Claudio Toigo
José Galló
Marcelo Rech
Marta Gleich
Ricardo Gandour
Rodrigo Müzell
William Ling

Comitê Executivo

CEO: Claudio Toigo Filho

Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Digital e Transformação: Marcelo Leite
Gestão e Finanças: Mariana Silveira
Marketing e Comunicação: Caroline Torma



Fundada em
4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Editores

Capa: Diego Araujo

Notícias: Leandro Fontoura

Comportamento: Rosângela Monteiro

Cultura e Lazer: Renata Maynard

Jornada Esportiva: Felipe Bortolanza



JÁ FOI DITO “Abandone a pessoa que você acha que deve ser e seja você mesmo.” Brené Brown, pesquisadora norte-americana

LONGE DO SEDENTARISMO

Série especial 60Mais indica caminhos para quem deseja iniciar uma atividade física nesta faixa etária e desfrutar dos benefícios à saúde. Sandra Guimarães (foto), 69 anos, inseriu o hábito na rotina durante a pandemia e comemora os resultados. | 17



Aposentada começou com caminhadas ao ar livre e também é adepta da musculação

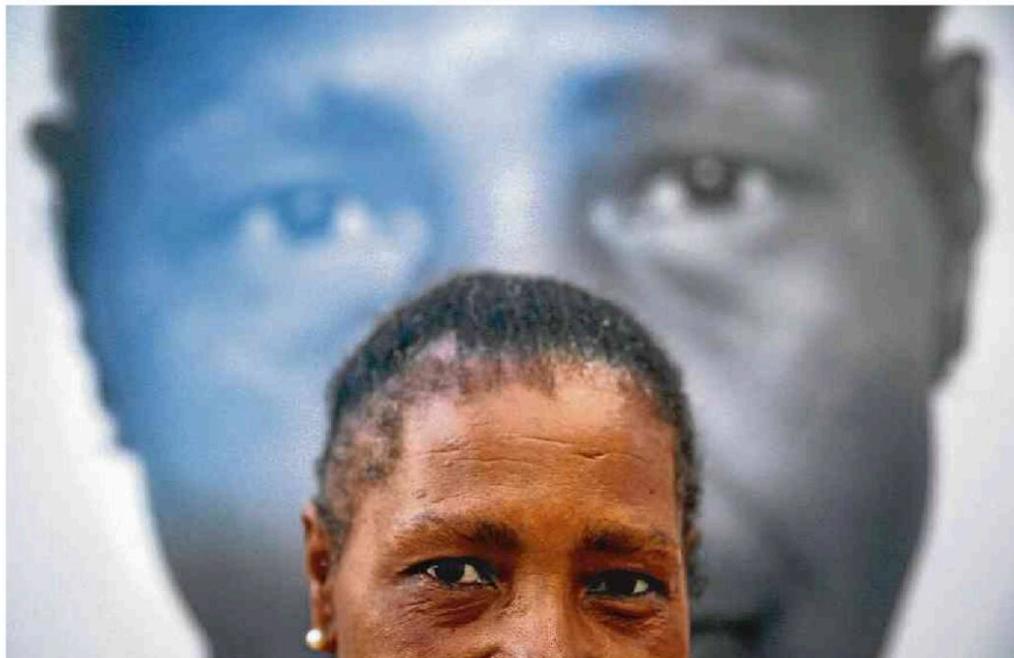
ANSELMO CUNHA

MURO COM NOME E HISTÓRIA

Conheça Virgínia Terezinha da Silva, 57 anos, uma das pessoas que estampam o Muro da Mauá, na Capital.

A gari superou histórico de violência doméstica e se orgulha do trabalho no DMLU e de ter dado a volta por cima.

| 16



JONATHAN HECKER



DIREÇÃO DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO DO TCE-RS, DIVULGAÇÃO

OPERAÇÃO EDUCAÇÃO

VISTORIA APONTA FALHAS EM 57% DAS SALAS DE AULA

Tribunais de Contas da União fiscalizaram 1.082 escolas pelo país, como a Baltazar de Oliveira Garcia (foto), na Capital.

| 18

ECONOMIA

CONTRIBUIÇÃO DOS MEIS SOBE PARA R\$66 POR MÊS

Reajuste na Previdência Social dos microempreendedores individuais entra em vigor a partir do boleto que vence em junho.

| 10

PORTO ALEGRE

DEPUTADO ESTADUAL É INVESTIGADO POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Leonel Radde (PT) é suspeito de agredir a ex-companheira, que recebeu medida protetiva. Ele nega a acusação.

| 8

“Para que a imprensa possa cumprir o seu papel social, é preciso que ela seja livre.”

Leia o artigo de **Roberto Cervo Melão**, na página 21